



JUVENTUDES, EDUCAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO JOVEM PROTAGONISTA NO CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE EM PETROLINA/PE

SILVA, Alexsandro Alves da¹

Resumo: Os cursinhos populares constituem importantes iniciativas de educação popular voltadas à democratização do acesso ao ensino superior e à formação crítica de jovens estudantes. Nesse contexto, o Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco, desenvolve ações educativas que articulam preparação acadêmica e formação cidadã. O presente trabalho analisa a experiência do Projeto Jovem Protagonista como estratégia pedagógica de fortalecimento da participação estudantil e da formação crítica das juventudes. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência baseado na sistematização das atividades desenvolvidas no projeto. As ações foram realizadas com estudantes participantes do cursinho e envolveram metodologias participativas, como rodas de conversa, momentos de escuta, produção textual e debates coletivos sobre trajetórias educacionais, acesso à universidade e perspectivas de futuro. As atividades foram organizadas a partir dos princípios da educação popular, valorizando o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento. A experiência evidenciou aumento do engajamento dos estudantes nas atividades do cursinho e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao projeto educativo. Também foram observados avanços

1 Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF), bacharel em Direito (FACAPE), Licenciado em História (UFRPE), Licenciado em Pedagogia (UNICSUL), e-mail: alexalves95@outlook.com.



na capacidade de reflexão crítica dos participantes sobre desigualdades educacionais, acesso ao ensino superior e projetos de vida. Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação, à expressão oral e à produção escrita, ampliando a participação dos jovens nos processos educativos. A experiência demonstra que práticas pedagógicas fundamentadas na educação popular contribuem para fortalecer o protagonismo das juventudes e ampliar processos formativos comprometidos com a democratização do acesso à universidade e com a formação cidadã.

Palavras-chave: protagonismo estudantil; formação cidadã; processos educativos.



1 INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil tem sido historicamente marcada por profundas desigualdades sociais e educacionais que limitam as oportunidades de estudantes provenientes de escolas públicas. Essas desigualdades estão relacionadas a fatores estruturais como a qualidade do ensino básico, as condições socioeconômicas das famílias e a distribuição desigual de recursos educacionais no território brasileiro. Nesse sentido, o ensino superior brasileiro foi constituído de forma historicamente elitista, sendo inicialmente acessível a grupos privilegiados, o que contribuiu para a manutenção de barreiras de entrada para as camadas populares, mesmo diante de políticas recentes de expansão e democratização (Rodrigues; Santos; Cruz, 2022).

Além disso, estudos mais recentes indicam que, embora tenha havido avanços na ampliação do acesso nas últimas décadas, as desigualdades de origem social continuam influenciando significativamente as oportunidades educacionais. Fatores como renda familiar, escolaridade dos responsáveis e pertencimento racial segue condicionando o ingresso e a permanência no ensino superior, evidenciando que o acesso não é plenamente universal nem equitativo. Assim, o sistema educacional brasileiro ainda reproduz desigualdades estruturais mais amplas da sociedade, refletindo um padrão histórico de exclusão que vem sendo parcialmente mitigado, mas não superado (Simões; Bock, 2025).

Nesse contexto, os cursinhos populares surgem como iniciativas de educação popular comprometidas com a democratização do acesso à universidade e com a formação crítica de jovens estudantes que buscam ampliar suas possibilidades de ingresso no ensino superior. As desigualdades educacionais também podem ser compreendidas a partir das dinâmicas territoriais, uma vez que os diferentes contextos sociais e regionais influenciam diretamente as oportunidades de acesso a recursos educacionais e processos de desenvolvimento local (Schneider, 2010).

Iniciativas educativas inspiradas na educação popular compreendem a educação como prática social capaz de contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. A educação, quando orientada pelo diálogo e pela reflexão crítica, pode contribuir para que os estudantes



compreendam as desigualdades sociais e desenvolvam capacidades para atuar na transformação de suas realidades (Freire, 1987).

Essas iniciativas têm se consolidado como importantes espaços de extensão universitária, articulando ensino, pesquisa e ação social em territórios marcados por desigualdades educacionais. Além de preparar estudantes para exames de acesso ao ensino superior, os cursinhos populares também desenvolvem práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã e ao fortalecimento da participação social das juventudes.

Dessa forma, tais projetos assumem um papel relevante na construção de processos educativos que ultrapassam a preparação para exames, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e educacionais presentes na sociedade brasileira. Estudos sobre juventudes indicam que espaços educativos que valorizam a participação e o reconhecimento das experiências juvenis contribuem para fortalecer processos de formação cidadã e ampliar as possibilidades de inserção social dos jovens (Abramovay, 2015).

Experiências educativas dessa natureza também reforçam a importância da articulação entre conhecimento acadêmico e saberes sociais na construção de práticas formativas comprometidas com a transformação social. Nesse sentido, iniciativas de extensão universitária podem contribuir para aproximar universidade e sociedade, ampliando os espaços de produção de conhecimento socialmente comprometido (Santos, 2000).

O Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), vinculado à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), insere-se nesse contexto como um projeto de extensão que busca contribuir para a democratização do acesso à universidade por meio de práticas educativas inspiradas nos princípios da educação popular.

O projeto se orienta pela valorização do diálogo, da participação e da construção coletiva do conhecimento, elementos que caracterizam as propostas pedagógicas baseadas no pensamento de Paulo Freire. Nesse sentido, o CPPF busca não apenas preparar estudantes para o ingresso no ensino superior, mas também promover processos formativos que fortaleçam a autonomia intelectual e o protagonismo estudantil (Freire, 1996).

Entre as atividades pedagógicas desenvolvidas no projeto destaca-se o Projeto Jovem Protagonista, iniciativa voltada à criação de espaços de



diálogo e reflexão coletiva sobre trajetórias educacionais, desafios sociais e perspectivas de futuro.

A proposta busca estimular a participação ativa dos estudantes no processo educativo e fortalecer a construção de uma consciência crítica sobre a realidade social. Ao promover momentos de escuta e compartilhamento de experiências, a atividade contribui para que os jovens reconheçam suas trajetórias e percebam a educação como um instrumento de transformação social (Freire, 2001).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a experiência pedagógica do Projeto Jovem Protagonista como estratégia de promoção do protagonismo estudantil e de fortalecimento de processos formativos críticos entre jovens participantes do Cursinho Popular Paulo Freire.

A análise busca compreender de que forma as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto contribuem para ampliar a participação estudantil e fortalecer processos educativos baseados no diálogo e na reflexão crítica. Além disso, pretende-se discutir as contribuições dessa experiência para o campo da educação popular e para as iniciativas de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado na sistematização das atividades pedagógicas desenvolvidas no Projeto Jovem Protagonista, no âmbito do CPPF. A escolha por essa abordagem metodológica está alinhada à compreensão de que o relato de experiência se constitui como uma estratégia legítima de produção de conhecimento, especialmente em contextos educativos, ao valorizar a reflexão crítica sobre a prática e a construção de saberes a partir da vivência concreta. Nessa perspectiva, a sistematização das experiências permite não apenas descrever as ações desenvolvidas, mas também interpretá-las à luz de seus significados formativos e sociais, contribuindo para a produção de conhecimentos situados e contextualizados (Holliday, 2006).

Além disso, ao se apoiar em princípios da educação popular, essa abordagem metodológica reconhece a importância do cotidiano como espaço privilegiado de aprendizagem e transformação. A análise das práticas



pedagógicas, nesse sentido, ultrapassa a simples descrição de atividades, buscando compreender os processos, os sujeitos envolvidos e os impactos gerados ao longo do percurso formativo. Assim, o relato de experiência se consolida como um instrumento que articula prática e teoria, favorecendo a construção de uma reflexão crítica e comprometida com a transformação social (Freire, 1996).

A experiência foi realizada com estudantes participantes do cursinho, envolvendo jovens provenientes de diferentes contextos sociais e educacionais. A diversidade de trajetórias escolares e experiências de vida dos participantes constituiu um elemento importante para o desenvolvimento das atividades, pois possibilitou a construção de espaços de diálogo nos quais os estudantes puderam compartilhar vivências, expectativas e desafios relacionados ao acesso à educação superior.

As atividades foram desenvolvidas ao longo do período letivo do projeto, integrando momentos formativos voltados à reflexão sobre educação, trajetórias pessoais e perspectivas de futuro. Esses encontros pedagógicos foram organizados de forma a estimular a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva de reflexões sobre os processos educativos, buscando fortalecer o protagonismo estudantil no interior das práticas desenvolvidas no cursinho.

As ações pedagógicas foram realizadas por meio de metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, momentos de escuta, produção textual e debates coletivos. Tais estratégias pedagógicas foram escolhidas por favorecerem a construção de um ambiente educativo baseado no diálogo, na valorização das experiências dos estudantes e na produção compartilhada de conhecimentos sobre a realidade social.

Além disso, foram realizados momentos de reflexão pedagógica entre os educadores do projeto, com o objetivo de analisar os impactos formativos da experiência e discutir as contribuições da atividade para o fortalecimento do protagonismo estudantil no cursinho. Esses momentos também possibilitaram a sistematização das práticas desenvolvidas, permitindo identificar aprendizagens pedagógicas relevantes para o aprimoramento das ações educativas no âmbito do projeto.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Projeto Jovem Protagonista, desenvolvida no CPPF, evidenciou o potencial das práticas educativas fundamentadas na educação popular para fortalecer processos formativos críticos entre jovens participantes de iniciativas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior.

A criação de espaços pedagógicos baseados no diálogo e na participação permitiu que os estudantes compartilhassem suas trajetórias educacionais e refletissem coletivamente sobre desafios sociais relacionados à educação e às oportunidades de formação. Esse tipo de abordagem pedagógica dialoga com as reflexões de Paulo Freire, que compreende a educação como um processo de construção coletiva do conhecimento, no qual educadores e educandos aprendem em interação crítica com a realidade social (Freire, 1987).

Durante a realização das atividades, observou-se que os estudantes passaram a demonstrar maior envolvimento nas dinâmicas pedagógicas do cursinho, especialmente quando tiveram a oportunidade de expressar suas experiências e perspectivas sobre educação e futuro. A valorização das vivências individuais contribuiu para que os jovens se reconhecessem como sujeitos do processo educativo, fortalecendo sua participação nas atividades coletivas. Essa perspectiva encontra respaldo nos estudos sobre educação popular, que destacam a importância de metodologias participativas para promover processos formativos que estimulem a autonomia intelectual e a consciência crítica dos estudantes (Freire, 1996).

As rodas de conversa e os momentos de escuta permitiram que os participantes percebessem o cursinho como um espaço de acolhimento e construção coletiva de saberes. Esse processo contribuiu para ampliar o engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas e fortalecer vínculos entre educadores e educandos. Experiências educativas baseadas no diálogo e na participação são apontadas pela literatura como estratégias importantes para ampliar o envolvimento dos jovens em processos educativos e fortalecer sua participação social (Abramovay, 2015).

A experiência também possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à argumentação, à expressão oral e à produção escrita. Ao refletirem sobre suas trajetórias educacionais e suas expectativas em relação ao ensino superior, os estudantes passaram a elaborar análises mais críticas



sobre as desigualdades educacionais presentes na sociedade brasileira. Esse tipo de processo formativo contribui para ampliar a capacidade de leitura crítica da realidade social, elemento central nas propostas pedagógicas inspiradas na educação popular (Freire, 2001).

Nesse contexto, torna-se importante destacar o papel da educação popular na construção de processos formativos que reconheçam os jovens como sujeitos históricos e sociais capazes de interpretar e transformar suas realidades. A educação popular compreende o processo educativo como espaço de diálogo, problematização e produção coletiva de conhecimentos, no qual as experiências dos educandos constituem elementos centrais para a construção da aprendizagem. Dessa forma, práticas pedagógicas baseadas nessa perspectiva contribuem para fortalecer o protagonismo juvenil e ampliar a participação dos estudantes em processos educativos e sociais (Freire, 1987).

As discussões realizadas durante as atividades também evidenciaram a importância da formação crítica das juventudes para ampliar sua participação nos processos sociais e educacionais presentes nos territórios em que vivem. Ao debater temas relacionados ao acesso à universidade, às desigualdades sociais e aos projetos de vida, os estudantes passaram a refletir sobre suas possibilidades de atuação na sociedade e sobre o papel da educação na construção de trajetórias pessoais e coletivas. Estudos sobre juventudes indicam que espaços educativos participativos podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autonomia e da participação social dos jovens (Abramovay, 2015).

As discussões realizadas no âmbito do projeto permitiram que os estudantes refletissem sobre as condições sociais presentes nos contextos em que vivem, reconhecendo que as oportunidades educacionais são fortemente influenciadas pelas dinâmicas territoriais. Nesse sentido, os processos de desenvolvimento territorial dependem da participação ativa dos sujeitos sociais e da construção coletiva de estratégias capazes de promover transformações nas realidades locais (Schneider, 2010).

Além disso, as reflexões realizadas durante as atividades contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o território como espaço de construção de identidades, relações sociais e projetos coletivos de desenvolvimento. Ao relacionarem suas trajetórias educacionais com os



contextos sociais em que estão inseridos, os jovens passaram a reconhecer os desafios e as potencialidades presentes em seus territórios. De acordo com Bernardo Mançano Fernandes, os territórios constituem espaços de disputa e construção de projetos sociais, nos quais diferentes sujeitos buscam afirmar suas formas de organização e suas perspectivas de desenvolvimento (Fernandes, 2009).

A experiência também pode ser analisada à luz das discussões sobre agroecologia e desenvolvimento territorial, que destacam a importância da construção coletiva do conhecimento e da valorização dos saberes sociais na promoção de alternativas de desenvolvimento mais sustentáveis. Nesse sentido, a articulação entre conhecimento científico e saberes populares constitui elemento fundamental para fortalecer processos educativos comprometidos com a transformação social e com a construção de práticas mais sustentáveis de organização social e produtiva (Altieri, 2012).

Ao promover espaços de diálogo e reflexão coletiva, o Projeto Jovem Protagonista contribuiu para fortalecer processos educativos que reconhecem os estudantes como sujeitos capazes de produzir conhecimento e refletir criticamente sobre suas realidades sociais. Essas práticas educativas demonstram o potencial das ações de extensão universitária na promoção de processos formativos que articulam educação popular, participação social e reflexão sobre os desafios presentes nos territórios.

De modo geral, os resultados indicam que práticas pedagógicas fundamentadas na educação popular podem contribuir significativamente para fortalecer o protagonismo das juventudes e ampliar processos formativos voltados à participação social. Ao valorizar as experiências dos estudantes e estimular o diálogo sobre suas trajetórias educacionais, o Projeto Jovem Protagonista demonstrou o potencial das iniciativas de extensão universitária para promover processos educativos comprometidos com a democratização do acesso ao ensino superior e com a formação de sujeitos críticos e participativos (Santos, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Jovem Protagonista evidencia o potencial das práticas educativas fundamentadas na educação popular para promover



processos formativos críticos entre estudantes participantes de cursinhos populares. Ao criar espaços pedagógicos baseados no diálogo, na escuta e na participação ativa dos jovens, a atividade contribuiu para fortalecer a reflexão coletiva sobre trajetórias educacionais, desafios sociais e perspectivas de acesso ao ensino superior.

Ao valorizar as experiências e trajetórias dos estudantes, a atividade também contribuiu para o fortalecimento do protagonismo estudantil no interior do projeto educativo. A participação dos jovens nas rodas de conversa, debates e produções reflexivas possibilitou a construção de um ambiente pedagógico mais participativo, no qual os estudantes passaram a se reconhecer como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no Projeto Jovem Protagonista favoreceram a construção de vínculos educativos baseados na colaboração, no respeito às experiências individuais e na valorização do diálogo como elemento central do processo formativo. Além disso, a experiência reforça a importância dos cursinhos populares como espaços de formação cidadã e democratização do acesso ao ensino superior. Ao articular preparação acadêmica com processos educativos voltados à reflexão crítica sobre a realidade social, essas iniciativas contribuem para ampliar as possibilidades de participação dos jovens nos espaços educacionais e sociais.

Por fim, destaca-se que iniciativas pedagógicas como o Projeto Jovem Protagonista demonstram o potencial das ações de extensão universitária na promoção de práticas educativas comprometidas com a transformação social. Ao integrar universidade e sociedade em processos formativos participativos, os cursinhos populares reafirmam seu papel como importantes espaços de produção de conhecimento, formação cidadã e construção de alternativas educativas voltadas à redução das desigualdades sociais.

5 AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao CPPF, projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UNIVASF, pelo espaço formativo e pela oportunidade de desenvolvimento das atividades pedagógicas que deram origem a este trabalho. Estende-se o agradecimento aos educadores voluntários e aos estudantes participantes do projeto, cuja dedicação, participação e



compromisso com os princípios da educação popular foram fundamentais para a realização e sistematização desta experiência educativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes na escola: sentidos e buscas**. Brasília: UNESCO, 2015.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Territórios em disputa: campesinato, reforma agrária e agronegócio**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

RODRIGUES, Ana Paula; SANTOS, João Henrique; CRUZ, Maria Eduarda. Desigualdades no acesso ao ensino superior brasileiro: limites e avanços das políticas públicas. **Revista Educação e Políticas Públicas**, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64898>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHNEIDER, Sérgio. **Território, ruralidade e desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SIMÕES, Carlos Eduardo; BOCK, Ana Maria. Desigualdades sociais e acesso ao ensino superior no Brasil contemporâneo. **Educação em Foco**,



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID

II FOPER - FÓRUM DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

Juiz de Fora, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/e30016>. Acesso em: 25 mar. 2026.